

O Dia do Funcionário

Brilhantemente comemorada em todo o país a data de 28 de outubro

A data consagrada ao Funcionário Público foi, como nos anos anteriores, comemorada com todo o brilhantismo nesta capital e nos Estados. As festividades, em todo o território nacional, decorreram num ambiente de intenso entusiasmo cívico, revelador da absoluta identidade de ideais que congrega os servidores do Estado no momento histórico que está vivendo o Brasil.

A promoção e a realização das cerimônias comemorativas estiveram a cargo de uma comissão designada pelo presidente do D.A.S.P. e constituída dos Srs. Paulo Lira, diretor da Divisão de Orientação e Fiscalização do Pessoal, Paulo Vidal, diretor do Serviço de Administração, e Alfredo Nasser, diretor do Serviço de Documentação, todos do D.A.S.P.

Na Capital Federal

Nesta capital, foi levada a efeito, no Teatro Municipal, uma sessão cívico-comemorativa, que foi presidida pelo Sr. Luiz Vergara, Chefe da Casa Civil da Presidência da República e que representou o Chefe do Governo.

Alem do Sr. Luiz Vergara, tomaram lugar à mesa os Srs. ministros da Aeronáutica, da Agricultura, da Educação, da Viação, representantes dos demais ministros, o coordenador da Mobilização Econômica, o interventor federal no Estado do Paraná, o chefe de Polícia, o diretor geral do D.I.P. e o presidente do D.A.S.P. O teatro se achava repleto, com todas suas localidades tomadas, notando-se ainda grande número de pessoas em pé, no palco e nos espaços laterais da platéia.

Abrindo a sessão, após a execução do hino nacional por uma das bandas militares presentes, o Sr. Luiz Vergara, em rápidas palavras, lembrou o significado da cerimônia que se ia realizar, num ambiente de civismo e de confraternização da classe. Em nome do Presidente da República, saudou os servidores do Estado e com eles se congratulou pela passagem do Dia do Funcionário

Público, acentuando, por fim, que, como medida complementar à legislação de direitos e deveres que o Estado outorga a seus servidores, seriam naquela data expedidos os decretos relativos ao estatuto dos funcionários municipais.

A seguir, usou da palavra o coronel Ayrton Lobo, cujo discurso, subordinado ao tema "O servidor do Estado e a guerra", passamos a transcrever:

"Senhores :

Convocado pela distinção de Luiz Simões Lopes para tomar parte nesta expressiva solenidade, em que todos os patriotas salvamos à passagem do Dia do Servidor da Nação, não pude desde logo distinguir, — entre o Soldado, destinatário do convite, e o Cidadão que com este o honrava, — a qual deles seria mais grata esta cerimônia.

O clima desta hora e o sentido da obra em que todos nos empenhamos, não me permitiram dissociar, pela função ou pelo destino, o cidadão e o soldado a serviço da pátria. E aqui vim, senhores, para viver, como entre companheiros de igual ofício, entre combatentes da mesma causa, entre soldados da mesma bandeira, um só instante de igual emoção e igual orgulho, ao celebrarmos, unidos, uma data de honra para todos os servidores do Brasil.

Celebrando Soldados-Cidadãos ou Cidadãos-Soldados, servidores profissionais da Nação, teem a mesma altura e a mesma substância espiritual o nosso 25 de agosto e o vosso 28 de outubro. Naquele, ao desfilar em parada as colunas militares, quantos de vós tendes marchado e marchareis ainda, ombro a ombro conosco, sob a túnica austera do mesmo uniforme, o coração dilatado de orgulho até onde toda a pátria nele caiba; quantos de vós, em admirável atitude, tendes trazido e trareis ainda o concurso de vossa presença às cerimônias do dia de Caxias, erguendo o olhar às dobras aflantes da bandeira verde-ouro, com o mesmo frêmito e a mesma paixão, que conduzem aos que marcham?

E' assim que realizamos a nossa presença, na posse de uma data comum, a 25 de agosto de cada ano.

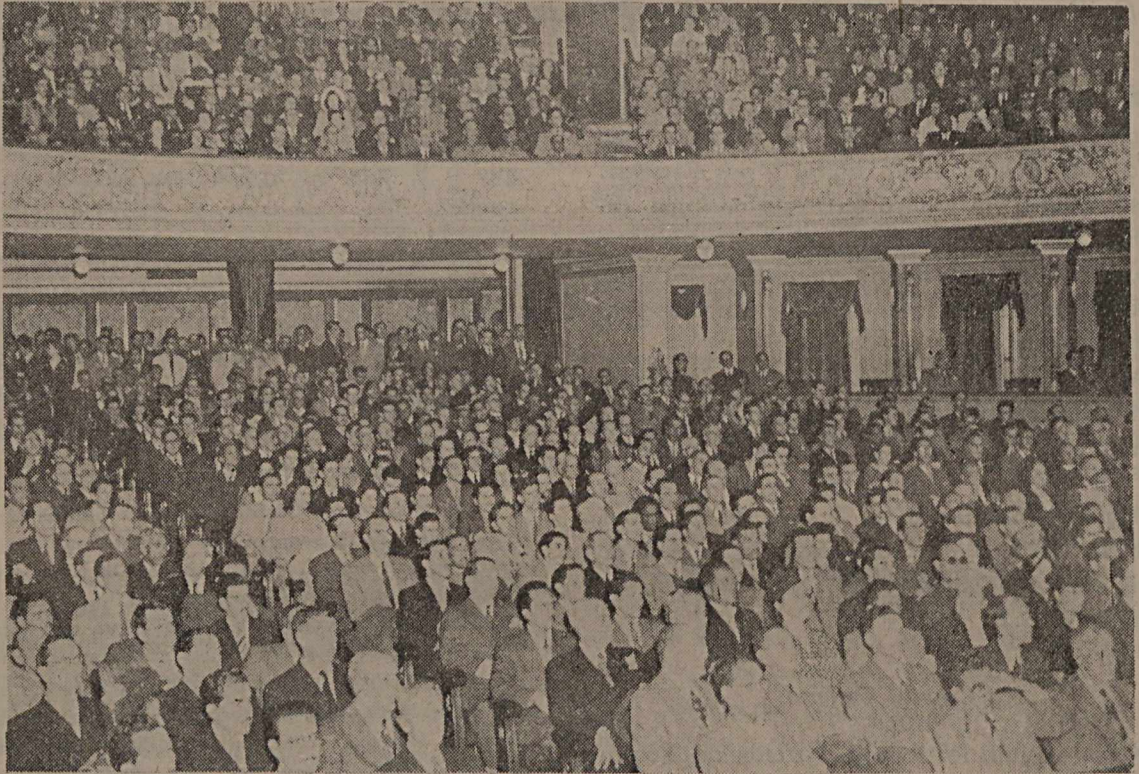
Pois bem, neste 28 de outubro, estamos outra vez unidos, realizando a mesma presença, neste espetáculo cívico, na posse de uma data também comum.

Servidores da pátria e combatentes somos todos, civis e militares, nesta hora crucial para os destinos da Civilização.

Historicamente, como cidadãos e como soldados, como servidores da pátria e como homens, temos dado ao Brasil, todo o pensamento, todo o amor e todo o trabalho

de que temos sido capazes. Povo generoso e heróico, igualmente apto ao sonho e ao sacrifício, — a luta foi a nossa origem; é a condição da nossa existência; será sempre o caminho da nossa grandeza. Luta construtiva, sem ódios; luta humana, sem outras paixões que não as da honra e as do bem. Por isso, vai para cinco séculos, trabalhando e

E quando fomos à solução violenta dos conflitos internacionais, só o fizemos em instância suprema, na resistência às formas agressivas do imperialismo, para sempre emigrado da América, mas inextirpado ainda, desgraçadamente, do seio da civilização em que estamos integrados.



Parte da assistência que lotou inteiramente o Teatro Municipal desta Capital.

lutando, criando e renovando valores, e prezando, sobre todas, a honra de ser um povo justo e livre, — tem podido o Brasil dar à obra da civilização, o concurso do seu sangue, das suas energias, dos seus ideais.

Há cento e vinte anos, desde que, pela independência política, nos tornamos senhores do nosso próprio destino, jamais variaram os propósitos e os processos de nossa conduta, como um dos membros soberanos da comunidade internacional. Pedro II e Rio Branco poderiam fixar, no pensamento e na ação, dois momentos da vida brasileira, sob formas diversas de governo, em que se identificam, esplendidamente, o gênio e o sentido de nossa existência nacional. Com o primeiro, as virtudes da construção, da paz e da unidade do Brasil; o repúdio a todas as formas da tirania e da violência; a fidelidade à justiça entre os seus concidadãos e o altivo respeito à convivência dos demais povos organizados. Com o segundo, invariavelmente, o mesmo gênio, na mesma atitude moral diante da pátria e da humanidade.

Chegamos a ser o exemplo singular de um povo, em cuja lei fundamental se proscovia a guerra de conquista, como incompatível com a nossa moral social e política, consentindo em declará-la, apenas, quando malograsse, ou fosse inviável, o recurso honroso à arbitragem.

Sensíveis ao progresso, permeáveis aos influxos do espírito, capazes de modelar novas formas de existência; convictos da perfectibilidade humana pela educação e pelo trabalho, — temo-nos lançado, nesta última década, à maior das nossas obras: à conquista legítima da nossa emancipação econômica, sem a qual o 7 de setembro não seria integralmente nosso.

A idade a que atingíramos e o nível da própria civilização nos impunham essa cruzada emancipadora.

Decorreu-nos já a juventude, entre o Império e a primeira República, com a quadra da vida em que se fixam os traços definitivos da personalidade, buscando o tipo, a feição original, que assinala cada homem como a cada povo. Iniciámos, por isso, a fase da nossa plenitude orgânica.

Esse objetivo acentua a fase atual e candente da vida brasileira. Todos sentimos nela, — por seu ritmo, por sua intensidade, por sua força criadora, — a persistência daquelas virtudes e daquele gênio nacional, que identificamos, invariavelmente, na alma do Brasil de Pedro II e de Rio Branco.

Hoje, o marco humano deste capítulo de nossa existência, que estamos a esculpir no bronze da História, é, sem dúvida, a figura simétrica de um grande *leader*. E'

a figura do Chefe da Nação, em cujo perfil se avivam os traços morais daqueles antigos condutores da pátria.

Com ele, e sob a inspiração dos mesmos princípios que nos fizeram um povo livre e justo, temos estado a construir nossa grandeza na paz, a fortalecer nossa unidade na paz, a prezar, pacificamente, a soberania da justiça nas relações internas, como na convivência com os demais povos civilizados.

Entretanto, enquanto íamos a meio nessa tarefa gloriosa de construir a plenitude do Brasil, pela racionalização de suas forças, pela harmoniosa sistematização de seus valores humanos e materiais, pela consolidação definitiva de sua unidade, — eis que o mais bruto conflito da história deflagra no Velho Continente, entre fronteiras mais graves que as fronteiras políticas: entre lindes espirituais irredutíveis.

O velho espírito ressurreto da *conquista*, e o espírito insubmisso da *liberdade*, identificaram-se, mais uma vez, face a face, no trágico cenário das batalhas.

Era a guerra.

Nos dois campos, todas as formas da atividade humana foram mobilizadas para o serviço da vitória; tudo se transformou em arma, em instrumento de com-

disciplinados e vigilantes, unidos todos em torno de um Chefe, cuja formação moral nos tranquilizava as angústias da consciência, diante do espírito de agressão.

Servidores de um povo bom e ordeiro, justo e honesto, temos todos entrelaçado os corações e as mãos sob o comando do Presidente Getúlio Vargas, na vitoriosa campanha de unificar a nação e fortalecer o Estado, como deveres imediatos de cada cidadão nas tarefas da paz.

Tem-nos animado sempre a certeza profunda de que o nosso Guia senhoreia, integralmente, as perspectivas do futuro, por cujos caminhos inevitáveis chegaria a América, e com ela o Brasil, àquele “encontro marcado com o destino” a que aludiu um dia a palavra avisada do Presidente Franklin Roosevelt.

E quando este Novo Mundo, a que pertencemos pela geografia, pela história e pela mentalidade, foi atingido pelas forças da agressão, pudemos cumprir nobremente o intransferível dever de fidelidade ao nosso destino, definindo a histórica posição da consciência brasileira contra a *conquista* e contra a *escravidão*.



O Cel. Ayrton Lobo falou sobre “O servidor do Estado e a Guerra”.

bate: a idéia, o sentimento, a ação. Dois modos diversos de pensar, de sentir e de agir. Duas concepções, dois métodos de viver agremiarão enfim os povos, diferentemente, e conduziram-nos a este sangrento conflito, a que se tem denominado de *guerra total*.

Os brasileiros, conduzidos com sabedoria e prudência, aparentemente distantes do quadro geográfico da luta, prosseguimos nos misteres de nossa edificação nacional,

A breve trecho, éramos o alvo preferido pela surpresa de golpes, cujo estilo denunciava, de pronto, o inimigo do Brasil.

A guerra nos identificara o perfil de um povo insubmisso à violência, insolente diante da injustiça, habituado a prezar a vida pela altitude e pela beleza que fazem a sua substância.

Foi a guerra que nos veio, imposta por um imperialismo cruel, a cuja ação sucumbiram vidas nossas, bens nossos, e cujo sacrifício só o sacrifício pode resgatar.

Mercê de Deus, senhores, nunca se revelou mais forte, do que nesse instante, a unidade moral do Brasil; nem mais determinado e mais firme o Guia que o comanda.

Clara, irredutível, completa, revelou-se a identificação entre o Chefe e a Nação, entre o Estado e o Povo, animados ambos das mesmas virtudes de decisão e desassombro, do mesmo sentido do dever, dessa mesma consciência moral, que de uma pluralidade de homens faz uma pátria.

A partir desse instante, meus compatriotas, uma só vontade deveria animar a vida de cada brasileiro: a vitória.

Em verdade, no seio de um povo em guerra, como na alma do combatente em meio do combate, a descrença, a indecisão ou a reserva são sinônimos de derrota; o pessimismo é a usura da cooperação no esforço; a simpatia mais remota com o inimigo inicia a traição.

Já não cabem perguntas feitas a si mesmo ou a outrem, no espírito ou na palavra de nenhum brasileiro, sobre as razões da guerra. Os fatos são a evidência, e ressoam no recinto honrado da pátria a repetir simbolicamente — BAEPENDÍ, BAEPENDÍ, BAEPENDÍ...

Em guerra o Brasil, nesta guerra total, não basta porer a identidade entre os nossos sentimentos e as nossas vontades individuais e o sentimento e a vontade coletiva do Brasil. E' mister assumir, cada qual de nós, o seu lugar nos campos de batalha. E eles são simultaneamente vários: desde o psicológico até o econômico e o militar propriamente dito.

Não há energia dispensável ao esforço total com que se participa de uma guerra total.

Para ela contribuem, diretamente, a alma dos lares, o espírito das escolas, a porfia dos campos, o trabalho das oficinas, a energia ininterrupta das fábricas, o labor dos laboratórios, o devotamento dos administradores e funcionários civis, a bravura dos soldados em terra, no mar e no ar.

A mulher sofre e trabalha pela vitória; o professor educa para a vitória; o lavrador semeia e colhe para a vitória; o operário constroi, fábrica, produz para a vitória; o sábio, o pesquisador e o técnico criam e aperfeiçoam para a vitória; o administrador organiza e coordena para a vitória; e os servidores do Estado — no devotamento ao seu ofício, — civis e militares, servem exclusivamente à vitória.

No mais alto escalão de comando, a prever, a ordenar, a conduzir o Brasil ao triunfo — o Guia da Nacionalidade, em cujas mãos provadamente dexteras, intemeratamente resolutas, a bandeira do Brasil é a flâmula única da vitória.

Mas vós, meus patrícios, porque sois funcionários, tendes extensa e grave missão nesta hora suprema de luta: como peças de um sistema de precisão — que é o mecanismo administrativo do Estado — marcaredes, minuto a minuto, o ritmo dessa marcha para a vitória. Aos exércitos que cobrem as frentes de combate, em terra, no mar e nos céus, hão de corresponder os vossos quadros de serviço, desse Serviço Civil Brasileiro, a cuja competên-

cia e a cujo espírito de sacrifício, o Estado confia a gestão de seus interesses, a tutela de seus bens, a orientação e o amparo das forças econômicas e sociais do país.

E' por vós que se exercem as atividades internas do Estado; por vós alcança ele seus fins. E tais atividades e tais fins, — já ampliados na paz, por força da intervenção necessária do Estado no campo da economia e da vida social — mais densos e mais amplos os torna esta guerra, tão política quanto social, tão moral quanto econômica, porque total.

Tendes de sobrepor, com estoicismo, ao interesse individual o interesse público; fareis que domine às necessidades privadas, o complexo das necessidades coletivas. E, para isto, o esforço de guerra do país só pode fazer-se pela coordenação e pelo controle de todos os seus valores: econômicos e morais, materiais e humanos. Vós sois, senhores, os obreiros desta tarefa.

O Estado Nacional, redutor de conflitos, promotor da justiça e da harmonia entre as classes sociais, fiador atento do bem-estar e da cooperação dos que constroem a nossa riqueza, — é a única força capaz de coesão, de unidade e de sobrevivência, nesta fase da história em que já não se luta, em *ultima ratio*, senão para sobreviver.

Vós sois, senhores, os instrumentos de ação, a complexa maquinaria administrativa de que ele dispõe, para ir da *previsão* ao *controle*, no domínio dessas atividades.

Todo esforço e toda diligência tem posto o Governo para dotar o Serviço Civil Brasileiro de organização e eficiência adequadas à sua alta e extensa missão.

Recebestes o diploma da classe com o vosso Estatuto, nele consagrada a unidade dos vossos direitos e deveres, em termos da mais justa e segura dignidade funcional. Adquiristes, sob o seu regime, o espírito de *equipe*, que a disciplina e a hierarquia constroem, e que a consciência da profissão sublima e perpetua.

A guerra é o clima das vossas mais altas ações, da vossa total eficiência.

Racionalizando o serviço público, que é, realmente, na aguda expressão de Duguit — "o fundamento e o limite do poder do Estado", outra coisa não tem feito até aqui o Governo brasileiro, senão instituir o regime de sua própria economia e de sua própria eficiência, capaz de produzir para a Nação, no mínimo de tempo, o máximo de *bem* com o mínimo de *onus*, ou seja o máximo de felicidade com o mínimo de sacrifício.

Sob as bandeiras, porem, a fórmula, agora, deve ser outra: produzir o máximo, pela totalidade do esforço; alcançar a vitória, pelo máximo de sacrifício. Nos vossos labores profissionais tendes a vossa frente de combate. Nela, exatamente como o exprimiu Winston Churchill "o servidor civil tem o seu campo próprio para o exercício do heroísmo".

Vós sois os cidadãos-soldados de uma pátria que luta para sobreviver independente e livre, justa e honrada como nasceu.

Neste sentido, esta guerra é uma guerra do Brasil; teremos de vencê-la pelo Brasil, para prosseguirmos na arrancada emancipadora que iniciámos — marcha irrecuável, — sob o comando de um homem sem medo, de um condutor sem cansaço, de um *leader* sem vacilações: o Presidente Getúlio Vargas.

Meus concidadãos e servidores civis do Estado: cada marinheiro, cada soldado e cada piloto, no fragor das regatas, deverá morrer ou vencer pensando em que tudo fizestes por merecer o seu sacrifício e a sua vitória. E' preciso que sejamos todos dignos desse pensamento, porque, erguendo-se como um balbucio sob pálpebras que se fecham, ou vibrando no ar como um grito, entre punhos que se alçam para o triunfo, — esse pensamento, que não morre, resume a nossa alma, — é a alma da pátria imortal.

Sereis dignos dos que sabem morrer por ela, revelando a cada minuto, a cada hora, a cada dia, sempre em serviço, que sabeis viver para ela.

À maneira daquele estoico e valente senhor da Torre de Garcia d'Ávila que, após a guerra da Independência, do coração da Baía escrevia a Pedro I: "Nada me resta, Senhor, que de novo possa oferecer a V.M.I., porque honra, vida e fazenda, há muito dediquei à defesa da pátria"; à maneira daquele bravo servidor do Brasil nascente de 23, possa cada um de nós deixar à posteridade, — com o nosso exemplo, — a confissão sem palavras de que nada nos ficou no coração feliz, nos braços incansados e nos bolsos vazios, que o não houvéssemos dado pela glória do Brasil".

Finda a oração do Cel. Ayrton Lobo, foi dada a palavra ao Prof. Pedro Calmon, diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, que, de improviso, pronunciou o seguinte discurso:

"Surpreendente, nas majestosas proporções deste comício, é apenas a ênfase, oportuna, que lhe prolonga hoje os ecos, estendendo ao país inteiro as vibrações que aqui se reúnem.

A ética da função pública é o patriotismo discreto: a sua eficiência não se anuncia em altas vozes, mas se realiza no silêncio útil.

Os quadros permanentes da Administração não se enervam, aos ímpetos e tumultos que agitam, nas zonas do civismo exaltado, a consciência coletiva: a sua fidelidade é assídua, o seu sentimento persistente, o seu trabalho ininterrupto, a sua dedicação intensa, profissional e invariável.

Outra, pois, é a mentalidade dos servidores do Estado nas graves crises da vida nacional. Não se desorientam, em manifestações esporádicas, ou se desgovernam, em transes emotivos, que prejudiquem as tarefas que lhes incumbem: ao contrário, percebem que então o seu dever é intensificar o interesse por essas atividades essenciais, aplicar-se diligentemente ao seu rendimento e à sua presença, redobrar o carinho pela Pátria, no posto que lhes competiu, e cuja guarda reterão, com a coragem serena do soldado a quem se confiou um baluarte, com a heroica modéstia do marinheiro que guarnece um dos aparelhos do seu barco. Esse senso de responsabilidade — responsabilidade sub-múltipla, mas nítida, direta, indissolúvel e crescente — é a doutrina do emprego público. E' a sua quota-parte na distribuição dos encargos administrativos. O quinhão que lhe fica, no zelo — que aos governantes cabe — dos bens e das idéias de que se compõe a máquina do Estado.

Ninguém, no campo funcional, pode dizer-se irresponsável, pela humildade do lugar, pela simplicidade do serviço, pela área restrita em que se confina". Os funcionários públicos são responsáveis...", reza a disposição constitucional.

Que o não dissesse!

E' da natureza do contrato, que faz com a Nação quem a serve, e vive desse contrato, identificar-se com o ofício. Nisto vai a nobreza da palavra empenhada, nisto o juramento prestado, nisto a moral das obrigações contraídas, nisto o seu alcance patriótico e a sua estabilidade legal. Que doutro modo a navegação dispensaria o tino, o sacrifício, a prudência, a constância, da tripulação de que depende; nem haveria, nos campos de batalha, bandeira triunfante, se os exércitos se desmanchassem ao sopro das opiniões íntimas, na confusão das tendências particulares...

A suprema responsabilidade dos funcionários públicos é a prosperidade da Nação!

A guerra envolveu o Brasil, que a enfrenta com a firmeza e a plenitude de suas forças, mobilizadas no mais possante esforço econômico e militar da nossa História.

Do caráter, da guerra moderna, se infere que ninguém se exime às suas consequências; mas da definição, de guerra nacional, se deduz que nenhum brasileiro lhe foge ao apelo neste momento de suprema unidade espiritual, que preconizou a vitória na convicção de que somos uma forte e massiça Pátria, capaz de sobreviver com honra e glória. O Sr. Presidente Getúlio Vargas, que recebe agora a declaração pessoal do respeitoso apreço dos servidores do Estado, convocados por seu alto comando, sempre contou com a lealdade desta classe. Sentiu-lhe o ardente desejo de nada poupar, em benefício do Brasil, nas suas sinceras mensagens e nas suas atitudes claras. A S. Excia. ministrou o Departamento Administrativo do Serviço Público os esclarecimentos suficientes, sobre essa magnífica unanimidade de ação e pensamento. E', portanto, em nome deste comportamento cívico, que aqui formulamos o mais solene dos votos que a carreira dos servidores públicos comporta. O voto da compreensão, da disciplina, da atenção zelosa, do patriotismo pertinaz, fiel e responsável.

Necessário é respirar a atmosfera que pesa sobre os povos em 1942. E tirar dos sofrimentos da nossa geração as suas lições redentoras. E' a hora mundial — portanto também a hora brasileira — de subordinação do individual ao geral, das reservas pessoais ao bem comum, do homem à Nação, cujos destinos se iluminam com a combustão dos impérios. Por toda parte dominam e vencem as coletividades impregnadas do conhecimento de sua missão histórica, de suas energias positivas, das vantagens de sua civilização ameaçada. Por que não caiu a Inglaterra? Porque tinha o orgulho multi-secular de ser inglesa. Por que os Estados Unidos levam de vencida nos sete mares os inimigos da América? Porque teem a ufania do seu patrimônio moral, implícito na sua cultura, nas estrelas de seus estandartes, nos compromissos de sua liberdade. Por que nos levantamos como um só homem quando inominável agressão pôs à prova a sensibilidade popular, nas surpresas do atentado que feriu tão fundo a dignidade da Nação? Porque nos envaidecemos de ser brasileiros.

Que é ser brasileiro, na acepção militante e real da palavra? E' crer na Pátria imortal. E' lutar por ela. E' avaliar-lhe o passado, como se os seus ensinamentos de independência e unidade nacional fossem o código de honra que nos rege a conduta política. E' dedicar-lhe o espírito honesto, o coração franco, o trabalho construtivo, o entusiasmo indispensável, a energia contínua, a própria vida, se tal testemunho de fé nos for exigido.

E' a solidariedade do cidadão com a Pátria. Não a passiva contemplação do que tem ela de belo, mas a defesa bravia do seu solo, do seu nome, das suas tradições, da sua soberania. E' a exaltação da terra, cooperando com a sua riqueza; é a consagração do passado, festejando-lhe as ilustres recordações; é a salvaguarda do Estado, pelo acatamento de seus ideais superiores; é a desinteressada colaboração com o país na expansão de suas

lidades, prometem ajudar sem desfalecimentos o esforço de guerra do Brasil, antecipação do triunfo na inabalável vontade de conquistá-lo em fraternidade d'armas com a América invencível!"

EM SÃO PAULO

O "Dia do Funcionário" teve, na capital paulista, excepcional comemoração. O programa das festas constou de uma grande sessão cívica, da inauguração da Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal e de um concerto da banda de música da Força Policial do Estado, na Esplanada do Municipal.



Quando falava o Prof. Pedro Calmon.

forças, desdobradas nos vastos planos da nossa civilização. Pressupõe a vocação de servir. Reclama paixão e vigor. Significa o amor da Pátria nos seus tons delicados, de ternura e poesia, e nas suas fortes expressões de cólera marcial, quando se trata de desagrar o pavilhão que nô-la evoca e resume. Traduz-se em regozijo pelas suas alegrias, em dor pelas suas tristezas, em sobressalto pelas suas dificuldades, em extremos cuidados pela sua preservação.

Os funcionários da Nação exultam hoje desses sentimentos de que se orgulham. Sabem o que deles espera o Brasil. Voltam aos seus lugares, com o coração inundado de esperanças cívicas. Harmonizam-se na comunhão vibrante, na espontânea aliança dos seus propósitos. E, bendizendo a Deus que lhes reservou tais responsabi-

A sessão cívica, que foi realizada no Teatro Municipal, teve a presidência o Sr. Fernando Costa, interventor federal, que se fez acompanhar de altas autoridades civis e militares. O Sr. Moacyr Briggs representou o D.A.S.P. na solenidade. Fizeram uso da palavra, por essa ocasião, os Srs. Tito Prates da Fonseca, em nome dos funcionários estaduais; Ademar Ferreira, representante do funcionalismo federal; Francisco Patti, representante do funcionalismo municipal; e, por fim, o Sr. Abelardo Vergueiro Cesar, secretário da Justiça.

A seguir, dirigindo-se, a pé, em companhia do comandante da Região, de todas as altas autoridades civis federais, estaduais e municipais, e de toda a assistência que enchia literalmente o Teatro Municipal, o interventor Fernando Costa procedeu, na galeria Almeida Júnior, à inaugura-

NOS OUTROS ESTADOS

Na impossibilidade de noticiar detalhadamente as solenidades levadas a efeito nos demais Estados, em comemoração ao "Dia do Funcionário", limitamo-nos a transcrever aqui alguns tele-



A mesa que presidiu a comemoração em São Paulo.

ção da Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal. Nessa ocasião, falaram os Srs. Prestes Maia, prefeito da capital paulista; Américo Portugal Gouveia, diretor geral do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo; e Moacyr Briggs, diretor da Divisão de Organização e Coordenação do D.A.S.P.

A propósito dessa inauguração, o presidente do D.A.S.P. recebeu o seguinte telegrama:

"Ao inaugurar neste Estado a Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal, é-me particularmente grato expressar a V. Excia., a satisfação com que o meu governo, dentro do espírito de mútua colaboração, procura concorrer para a divulgação dos novos princípios de organização administrativa postos em prática pelo Departamento superiormente dirigido por Vossa Excelência. Saudações cordiais. (a) *Fernando Costa*, interventor federal".

gramas enviados aos Srs. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., e Paulo Lyra, diretor da D.F. e membro da comissão promotora dos festejos:

Do Estado de Alagoas:

Maceió — Tenho honra informar V. Excia. promulgação Estatuto Funcionários municipais efetuada ontem como parte programa sessão solene realizada comemoração dia funcionário público. Mesma data decretado abono familiar servidores públicos estaduais. Atenciosas saudações. (as.) *Ismar Góes Monteiro*, interventor federal.

Maceió — Tenho prazer comunicar V. Excia. dia funcionário público foi comemorado com sessão solene sob presidência interventor federal, presentes autoridades federais, estaduais municipais. Foram assinados decretos-leis Estatuto Funcionários Municipais, instituindo abono familiar funcionários estaduais, bem como decreto-lei mu-

municipal reajustando vencimentos funcionalismo município capital. Saudações. (as.) *Mota Maia*, diretor geral D. S. P.

Do Estado da Baía :

Jaguaquara — Funcionários federais, estaduais, municipais juntamente magistério público de par com esta administração, comemorando passagem dia funcionário deram início campanha tostão para criação mais escolas Brasil, aderindo campanha Cruzada Nacional Educação. Cordiais saudações. (as.) *Everardo de Souza Santos*, prefeito.

Do Estado do Ceará :

Fortaleza — Tenho honra comunicar V. Excia. Foi ontem promulgado Estatuto Funcionários Cívicos Municipais Ceará, em comemoração dia funcionário. Congratulo-me V. Excia. esse fato grande significação para o

Liceu. Assinado no momento Estatuto Funcionários Públicos Cívicos Municípios Ceará, bem como decreto 295 regulamentando promoções funcionários estaduais. Saudações cordiais. (as.) — *Menezes Pimentel*, interventor.

Fortaleza — Tenho prazer comunicar foi realizada ontem 16 horas no Teatro Oficial reunião funcionalismo federal, estadual, municipal e autárquico, presidida interventor, comemorativa Dia Funcionário. Falaram em nome funcionários federais inspetor Alfândega Dr. Luiz Sucupira e nome funcionários estaduais e municipais e institutos autárquicos diretor Ginásio Estadual, Dr. Otavio Farias, sendo assinado Estatuto Funcionário Municipal e lida exposição motivos que acompanha projeto decreto regulamento promoções funcionários estaduais, organizado técnico administração D.A.S.P. Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho, atualmente nesta capital. Referida reunião foi a de maior concorrência realizada até agora dia fun-



O Interventor Federal em São Paulo visita a Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal.

qual concorreu de modo expressivo órgão sob sua criteriosa presidência. Saudações atenciosas. (as.) — *Menezes Pimentel*, interventor.

Fortaleza — Apraz-me comunicar Vossência realizou-se ontem solenidade cívica Teatro José Alencar, tendo comparecido autoridades federais, estaduais, municipais, funcionalismo em geral. Ouviram-se oradores Luiz Sucupira, inspetor Alfândega e Dr. Otavio Farias, diretor

funcionário, ficando Teatro completamente cheio sendo encerrada com hino nacional. (as.) *Delegado Fiscal*.

Do Estado do Espírito Santo :

Vitória — Tenho prazer lhe comunicar que Dia Funcionário foi comemorado nesta Capital com imponente sessão cívica, com presença todos funcionários estaduais, federais e municipais e empregados órgãos autárquicos.

Presidi solenidade na qual promulguei Estatuto Funcionários Civis dos Municípios do Estado. Discursaram propósito comemorações Drs. Atila Bezerra Nunes, Delegado Fiscal Tesouro Nacional, pelos funcionários federais, Augusto de Aguiar Sales, pelos funcionários municipais, e Cícero de Moraes, pelos funcionários estaduais. Atenciosas saudações. (as.) *João Punaro Bley*, interventor federal.

Do Estado do Maranhão :

São Luiz — É-me profundamente grato comunicar Vossência Dia Funcionário Público foi aqui comemorado máximo brilhantismo tendo tido esta interventoria satisfação promulgar Estatuto Funcionários Públicos Municipais do Maranhão, durante sessão solene se realizou às 17 horas no auditório Palácio Educação. Pelo transcurso data e modo significativo com que foi a mesma comemorada neste Estado, tenho honra expressar Vossência efusivas congratulações. Saudações atenciosas. (as.) *Paulo Ramos*, interventor federal.

São Luiz — Comunico prezado amigo Dia Funcionário Público foi comemorado máximo brilhantismo tendo tido esta interventoria satisfação promulgar Estatuto Funcionários Públicos Municipais do Maranhão, na sessão solene se realizou 17 horas auditório Palácio Educação neste Estado. Envio-lhe efusivas congratulações. Saudações cordiais. (as.) *Paulo Ramos*, interventor Maranhão.

Do Estado do Mato Grosso :

Cuiabá — Comunico festividades comemoração ontem Dia Funcionário correram com máximo brilhantismo nesta capital, tendo S. Excia. Interventor Federal deste Estado, que presidiu trabalhos, aproveitado oportunidade para assinar decreto Estatuto Funcionários Municipais e ao encerrar trabalhos feito vibrante discurso. Atenciosas saudações. (as.) *Helio Salvio Pessoa de Mello*, delegado fiscal.

Do Estado de Pernambuco :

Recife — Comunico Vossência realizou-se ontem 15 horas, presente grande número funcionários federais, estaduais, municipais e das autarquias, sessão solene no Teatro Santa Isabel, falando sobre o Dia Funcionário Público, Dr. Aristides Brasil Travassos Alves. Estação local irradiou discurso. Estatuto Funcionários Municipais foi também ontem assinado. Atenciosas saudações (as.) — *José Maciel*.

Do Estado do Piauí :

Parnaíba — Aos dignos legítimos representantes classe servidores públicos, funcionários Agência Economia Rural apresentam congratulações data hoje. (as.) *Agenser*.

Do Estado do Rio Grande do Norte :

Natal — Comunico Vossência realizou-se hoje às 16 horas no Teatro Carlos Gomes sessão cívica comemorativa do Dia do Funcionário, quando foi assinado pelo

interventor federal o Estatuto dos Funcionários Municipais. (as.) *Antonio Dias Macedo*, delegado fiscal.

Natal — Tenho satisfação comunicar assinei ontem decreto-lei estabelecendo Estatuto Funcionários Públicos Municipais. Cordiais saudações. (as.) *Rafael Fernandes*, interventor federal.

Do Estado do Rio Grande do Sul :

Porto Alegre — Tenho prazer comunicar Vossência realização dia 28 findante, sessão cívico patriótica no Teatro São Pedro, às dezesseis horas, presença Secretário Obras Públicas na qualidade representante Exmo. Sr. General Interventor, Exmo. General Comandante 3.^a Região Militar, Secretário Educação e Cultura, Prefeito local, comandante Geral Brigada Militar e demais autoridades civis e militares. Aberta sessão fizeram-se ouvir três oradores: signatário deste, na qualidade representante funcionários federais, Dr. Léo Arruda, representante funcionários estaduais e Dr. Salvador Bruno em nome funcionários municipais. Sessão foi filmada pela Empresa Leopoldo Films e irradiada pela Sociedade Rádio Farroupilha. Filme respectivo será enviado ao D.I.P. para inclusão jornal cinematográfico. Comunico Vossência, outrossim, repartições interior em virtude recomendação minha, comemoraram igualmente data em questão, de concerto com funcionários estaduais e municipais, conforme inúmeros telegramas tenho recebido e pelos quais se vê ter sido muito vivado Exmo. Presidente República. Atenciosas saudações. (as.) *Odilio Martins de Araujo*, delegado fiscal.

Do Estado do Rio de Janeiro :

Rio — Administração pública encontrou no dinamismo moço de V. Excia. essa vontade férrea fazer unidade nacional, selecionando valores não em um só elemento étnico, mas nos três que concorrem efetivamente para engrandecimento pátrio. E' dentro desta concepção que no Dia do Funcionário agradeço a Deus sua presença presidência D.A.S.P. Cordiais saudações. (as.) *Boaventura Ribeiro da Cunha*.

Do Estado de Santa Catarina :

Florianópolis — Comunico Vossência acordo seu telegrama foi comemorada aqui dezesseis horas ontem, edifício Congresso, data Funcionário Público, tendo sido observado o programa estabelecido; representados os funcionários federais, estaduais e municipais. Solenidade simples, atendida situação momento, presidida pelo Interventor Federal, tendo comparecido grande número de funcionários públicos Santa Catarina. Cordiais saudações. (as.) *Thomaz Chates Cabral*, delegado fiscal substituto.

Do Território do Acre :

Rio Branco — Tenho satisfação apresentar Vossência em nome funcionários desta administração e no meu próprio, efusivas congratulações pela passagem data hoje, comemorativa Dia Funcionário Público, e comunicar que nesta capital estão sendo realizadas brilhantes cerimônias,

destacando-se entre estas a sessão cívica no Cine Rio Branco a qual terei honra presidir. Cordiais saudações. (as.) *Cel. Silvestre Coelho*, governador do Acre.

Rio Branco — Prazer comunicar realizaram-se neste território solenidades comemorativas Dia Funcionário, alcançando nesta capital grande brilhantismo, realçando solene sessão cívica sob minha presidência. Fizeram-se ouvir diversos oradores representativos várias classes

servidores do Estado, que discorreram movimento renovador vida nacional dentro postulados Estado Novo. Sessão foi encerrada pronunciamto unânime funcionalismo neste território que meu intermédio hipotecam mais absoluta obediência presidente Getulio Vargas nesta hora concentração esforços defesa nacionalidade. Cordiais saudações. (as.) *Cel. Silvestre Coelho*, governador do Acre.

As novas instalações do Serviço de Biometria Médica do I. N. E. P.

Alem da sessão solene realizada no Teatro Municipal, na tarde de 28 de outubro, em comemoração ao "Dia do Funcionário", houve no andar térreo do edifício do Hospital do Servidor do Estado, à rua Sacadura Cabral, próximo ao Cais do Porto, a inauguração das novas instalações do Serviço de Biometria Médica, uma das mais importantes secções do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Precisamente às 11 e meia horas, conforme fôra noticiado, teve início, sob a presidência do Ministro da Educação, o ato inaugural, a que compareceram o Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., o professor Lourenço Filho, diretor do I.N.E.P., o Sr. Dulphe Pinheiro Machado, o Sr. Mario de Moraes Paiva, presidente da Comissão do Hospital do Servidor do Estado, diretores de divisões e de serviços do D.A.S.P., representantes de altas autoridades e numerosos convidados.

O Ministro da Educação, ao declarar inauguradas as novas instalações, teve ensejo de usar da palavra, ressaltando de início a atuação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos que, "sob a alta competência do professor Lourenço Filho, vem promovendo intenso movimento no terreno das investigações relativas à educação no país e constante intercâmbio com os grandes centros educacionais no estrangeiro". Passou depois a falar na cooperação do I.N.E.P com o D.A.S.P., que "vem realizando uma das mais notáveis revoluções no campo da administração e da política do país". "O Ministério da Educação — acentuou bem o Sr. Gustavo Capanema — não tem poupado esforços no sentido de prestigiar, com sua contribuição sincera e entusiástica, essa atuação brilhante do D.A.S.P." E assim, de forma muito lisonjeira, prosseguiu o ministro na apreciação da

tarefa do D.A.S.P., que enalteceu, valendo-se de expressões animadoras para quantos servem a esse órgão orientador do Serviço Civil do país.

A seguir, o Dr. Gavião Gonzaga, diretor do Serviço de Biometria Médica, pronunciou as seguintes palavras:

"Para todos nós, quantos trabalhamos no I.N.E.P., e muito particularmente para os que trabalham no Serviço de Biometria Médica, é motivo de grande satisfação termos aqui, nesta hora, a presença de Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação, a presença de S. Excia. o Sr. Presidente do D.A.S.P. e a das demais altas autoridades.

E' motivo tambem de júbilo que a inauguração das novas instalações deste Serviço se dê no Dia do Funcionário Público, marcando, assim, o sentido de sua tarefa, que é a de colaborar no grande plano de mais perfeita seleção dos servidores do Estado, instaurado pelo grande Presidente Getulio Vargas.

Durante 4 anos, prestou este Serviço a sua cooperação aos concursos do D.A.S.P., em instalações exiguas e desprovidas de material necessário. Ainda assim, graças ao auxílio que lhe prestaram o Centro de Saude n. 1, da Prefeitura do Distrito Federal; o Laboratório Bacteriológico; o Instituto de Neurobiologia, do Serviço Nacional de Doenças Mentais; o Serviço de Neurosífilis da Fundação Gaffré e Guinle; o Gabinete de Radiologia do Instituto Médico Legal da Polícia Civil do Distrito Federal e o Serviço Social do Ministério da Agricultura, poude ele cumprir eficientemente a sua difícil e complexa tarefa.

O Serviço de Biometria Médica não realiza, como se pensa, inspecções de saude de uma maneira genérica, isto é, com critério único. Ele adota critério seletivo para cada tipo de serviço, — para cada carreira de serviço público. Tanto seleciona, como orienta o candidato de acordo com a sua capacidade física, para tais e quais funções.

Faz o Serviço um estudo específico de cada carreira, o qual tem tido a seguinte marcha:

1) A Secção de Orientação e Seleção do I.N.E.P., por meio de questionários aos chefes de repartições, e de estudo, em certos casos, nas próprias repartições, define os tipos de serviço;